

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE NUTRIÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM NUTRIÇÃO**



**CLARICE CRISTINA CRISÓSTOMO DE MOURA
KRISLLANY MARTINS MATIAS**

**CONSUMO DE ALIMENTOS ORGÂNICOS E DE BASE AGROECOLÓGICA EM
MEIO À PANDEMIA DE COVID-19 EM MACEIÓ (AL)**

**MACEIÓ
2022**

CLARICE CRISTINA CRISÓSTOMO DE MOURA
KRISLLANY MARTINS MATIAS

**CONSUMO DE ALIMENTOS ORGÂNICOS E DE BASE AGROECOLÓGICA EM
MEIO À PANDEMIA DE COVID-19 EM MACEIÓ (AL)**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Faculdade de Nutrição da Universidade Federal de Alagoas como requisito à conclusão do Curso de Graduação em Nutrição
Orientadora: Professora Doutora Thatiana Regina Fávoro

**MACEIÓ
2022**

Catálogo na Fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecário: Marcelino de Carvalho Freitas Neto – CRB-4 – 1767

M929c Moura, Clarice Cristina Crisóstomo de.
Consumo de alimentos orgânicos e de base agroecológica em meio à
pandemia de COVID-19 em Maceió (AL) / Clarice Cristina Crisóstomo de
Moura, Krislanny Martins Martias. – Maceió, 2022.
38 f. : il.

Orientadora: Thatiana Regina Fávoro.
Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Nutrição) –
Universidade Federal de Alagoas. Faculdade de Nutrição. Maceió, 2022.

Bibliografia: f. 24-26.
Apêndices: f. 27-38.

1. Comportamento do consumidor. 2. Ingestão de alimentos. 3.
Alimentos orgânicos. 4. Agricultura sustentável - Maceió (AL). 5. COVID-
19. I. Matias, Krislanny Martins. II. Título.

CDU: 612.311:631.589(813.5)

RESUMO

MOURA, C. C. C.; MATIAS, K. M. **Consumo de alimentos orgânicos e de base agroecológica em meio à pandemia de Covid-19 em Maceió (AL)**. 2022. 38 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Graduação em Nutrição) – Faculdade de Nutrição, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2022.

Diante da situação de pandemia de Covid-19, que assolou o mundo a partir de março de 2020, houve uma crescente busca por fortalecer a imunidade, minimizar fatores de riscos e abraçar uma vida mais saudável. Aliado aos benefícios diretos para a saúde, os alimentos orgânicos e/ou agroecológicos são produzidos de forma sustentável e não prejudicial ao meio ambiente, características que podem influenciar o consumo destes alimentos. A presente pesquisa buscou compreender os fatores relacionados à aquisição e consumo destes alimentos, observando possíveis mudanças na intenção de compra e consumo devido à pandemia de Covid-19. Trata-se de uma pesquisa transversal de caráter descritivo, com abordagem quantitativa cuja população de estudo são indivíduos que consumiam alimentos de produção orgânica e/ou agroecológica residentes em Maceió, Alagoas. Os participantes da pesquisa foram amostrados por conveniência e responderam a um questionário on-line. Todas as análises foram conduzidas por meio do programa Jamovi. Os resultados obtidos confirmam o perfil do consumidor de orgânicos encontrados em demais estudos, mulheres, jovens, com alta escolaridade e renda. O fator determinante para escolha por produtos orgânicos e de base agroecológica, entre os entrevistados, foi a busca por uma alimentação saudável e a orientação de um profissional da saúde, porém existem algumas limitações para o consumo exclusivo de orgânicos, dentre os mais citados está a sazonalidade dos alimentos e a dificuldade de acesso às feiras e demais pontos de vendas do gênero. Como meio para promover o maior consumo de alimentos orgânicos e de base agroecológica acreditam que a propagação de informações sobre os benefícios à saúde é a principal medida a ser tomada.

Palavras-chaves: Comportamento do consumidor. Consumo Alimentar. Alimento orgânico. Agroecologia. COVID-19.

ABSTRACT

MOURA, C. C. C.; MATIAS, K. M. **Consumption of organic and agroecologically-based foods amid the Covid-19 pandemic in Maceió (AL)**. 2022. 38 p. Undergraduate thesis (Undergraduate course in Nutrition) – Nutrition College, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2022.

In the face of the Covid-19 pandemic situation that ravaged the world as of March 2020, there was a growing search for strengthening immunity, minimizing risk factors, and embracing a healthier lifestyle. Allied to the direct health benefits, organic and/or agroecological foods are produced in a sustainable and environmentally friendly way, characteristics that may influence the consumption of these foods. The present research sought to understand the factors related to the purchase and consumption of these foods, observing possible changes in purchase and consumption intention due to the Covid-19 pandemic. This is a cross-sectional research of descriptive nature, with a quantitative approach whose study population are individuals who consumed organically and/or agroecologically produced foods residing in Maceió, Alagoas. The research participants were sampled by convenience and answered an online questionnaire. All analyses were conducted using the Jamovi program. The results obtained confirm the profile of the organic consumer found in other studies: women, young, with high education and income. The determining factor for choosing organic and agroecologically-based products, among the interviewees, was the search for a healthy diet and the guidance of a health professional. However, there are some limitations to the exclusive consumption of organic products, among which the seasonality of the food and the difficulty of access to fairs and other points of sale of this kind are the most frequently mentioned. As a means to promote greater consumption of organic and agroecologically based foods, they believe that the dissemination of information about the health benefits is the main measure to be taken.

Keywords: Consumer Behavior. Food Consumption. Organic Food. Agroecology. COVID-19.

SUMÁRIO

	Pág.
1. INTRODUÇÃO	6
1.1. OBJETIVOS	7
1.1.1. Objetivo Geral	7
1.1.2. Objetivos Específicos	7
2. REVISÃO DE LITERATURA	8
2.1. PRODUÇÃO AGRÍCOLA E O USO DE AGROTÓXICOS	8
2.2. PRODUÇÃO ORGÂNICA	10
2.3. PRODUÇÃO AGROECOLÓGICA	11
2.4. DETERMINANTES NA ESCOLHA E COMPRA DE ALIMENTOS	12
3. MÉTODOS	13
3.1. AMOSTRA	13
3.2. COLETA DE DADOS	13
3.3. VARIÁVEIS DO ESTUDO	13
3.4. ANÁLISE DOS RESULTADOS	14
3.5. ASPECTOS ÉTICOS	14
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES	15
5. CONCLUSÃO	23
REFERÊNCIAS	24
APÊNDICES	27
APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (T.C.L.E.).....	27
APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO PARA COLETA DE DADOS	31

1. INTRODUÇÃO

Nos últimos anos a produção de alimentos tem sido modificada em relação às técnicas utilizadas nos processos de adubação, colheita e comercialização. Por vezes com objetivo de manter os princípios de ecologia, sustentabilidade e promovendo saúde, por outras com foco no agronegócio, no aumento do lucro, sem levar em consideração fatores sociais e ambientais. (LOMBARDI et al., 2022)

Para ORMOND et al.(2002), a agricultura orgânica é vista “como costume do passado e o segredo para o futuro” sendo o relativo aumento pela procura de alimentos orgânicos e de base agroecológica também relacionado à disseminação de informações sobre os efeitos maléficos à saúde do uso de veneno na agricultura.

Pesquisa realizada pela Associação de Promoção dos Orgânicos (Organis) em 2021, identificou que o número de consumidores de orgânicos no país cresceu 63% (em comparação com dados de 2019), e o desejo de minimizar riscos à saúde é o principal motivo que levou 47% dos entrevistados a consumirem produtos de origem orgânica. Outro ponto observado pela Organis foi a necessidade de insistir na divulgação das vantagens dos orgânicos em questões que preocupam a sociedade, como a preservação do meio ambiente, a crise climática e a redução dos desequilíbrios socioeconômicos, entre outros.

Diante das mudanças acerca do entendimento e da democratização das temáticas de segurança alimentar e o consumo de alimentos oriundos de produções agroecológicas orgânicas, Nascimento et al. (2019) citam que esta realidade aproxima o consumidor do produtor, criando um elo de confiança entre ambos, desdobrando-se em uma preocupação com a origem e a qualidade dos alimentos e os efeitos da alimentação sobre os consumidores.

Em dezembro de 2019 surgiu a doença causada pelo novo coronavírus Sars-Cov-2, que surpreendeu a comunidade médica e científica com sua letalidade e em menos de um mês se espalhou por diversos lugares do mundo. Em março de 2020 a Organização Mundial da Saúde (OMS) elevou o estado de emergência em saúde pública internacional à pandemia de Covid-19 (Agência Brasil, 2020).

Em meio a situação de pandemia mundial, não se pode ignorar as modificações no comportamento humano em relação ao consumo alimentar e preocupação com a saúde. Em estudo realizado na Espanha, Itália, Brasil, Colômbia e Chile, Ruiz-Rozo et al (2020) inferem que o consumo de hortaliças e frutas aumentou para 43% comparado a 35,2% consumidos

todos os dias antes da pandemia. A busca por fortalecer a imunidade, minimizar fatores de riscos e abraçar uma vida mais saudável traz uma possível expansão da procura por alimentos agroecológicos.

Dessa forma, diante do contexto da cultura e produção agroecológica e a pandemia, esta pesquisa buscou identificar os principais fatores de decisão para o consumo de produtos orgânicos e/ou agroecológicos entre consumidores de Maceió (AL), antes e durante a pandemia de Covid-19.

1.1. OBJETIVOS

1.1.1. Objetivo Geral

Identificar os principais determinantes para consumo e compra de alimentos orgânicos e de base agroecológica em moradores de Maceió, antes e durante a pandemia por Covid-19.

1.1.2. Objetivos Específicos

- Caracterizar os consumidores de alimentos orgânicos e de base agroecológica;
- Identificar os possíveis determinantes na motivação e a efetivação de compra de alimentos orgânicos e de base agroecológica;
- Verificar a adesão à alimentação orgânica e de base agroecológica durante a pandemia.

2. REVISÃO DA LITERATURA

2.1. PRODUÇÃO AGRÍCOLA E O USO DE AGROTÓXICOS

O uso extenso e mundial dos agrotóxicos iniciou por volta de 1950, com a Revolução Verde, nos Estados Unidos, a fim de modernizar a agricultura e aumentar a produção de alimentos. Em 1970 ganhou força no Brasil com a implantação do Programa Nacional de Defensivos Agrícolas (PNDA). O programa oferecia créditos agrícolas aos produtores que utilizavam essas substâncias. A nomenclatura agrotóxico começou a ser adotada no Brasil a partir da Lei Federal nº 7.802, de 1989, regulamentada pelo Decreto nº 4.074, de 2002, e traz o seguinte conceito: “Compostos de substâncias químicas destinadas ao controle, destruição ou prevenção, direta ou indiretamente, de agentes patogênicos para plantas e animais úteis e às pessoas”.

O processo agrícola desde então tornou-se dependente dos fertilizantes químicos e demais venenos, trazendo consequências diretas à saúde humana e ao meio ambiente. Os danos do consumo e do lançamento de agrotóxicos no solo, na água e no ar são percebidos gradativamente.

Além de riscos diretos aos trabalhadores que manuseiam os agrotóxicos nas lavouras, as consequências também se estendem aos consumidores de alimentos cultivados com estes produtos químicos e ao meio ambiente. Boccolini et al. estudaram a relação entre a exposição aos agrotóxicos e a mortalidade por Linfoma Não-Hodgkin (NHL) e encontraram relações positivas entre a mortalidade por NHL de agricultores quando comparados ao grupo não exposto.

De acordo com Júnior, Vargas e Bet (2022), o Brasil se destaca como um dos maiores produtores agropecuários do mundo, e, ao mesmo tempo em que se torna destaque na atividade econômica, torna-se também um dos maiores consumidores de agrotóxicos. Os resultados apresentados pelos autores indicaram que houve aumento recorde no número de registros de novos agrotóxicos, 562 tipos ao todo, essa informação foi publicadas no Diário Oficial da União (DOU), incluindo alguns que são banidos ou restritos em outros países, ainda que a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), o Instituto do Meio Ambiente (Ibama), Conselho Nacional de Direitos Humanos (CNDH) e a Fundação Oswaldo Cruz, tenham se posicionado contra as alterações que flexibilizam as regras atuais. Estudos

demonstram que a utilização de agrotóxicos no Brasil é indiscriminada e prejudicial à saúde da população (DE OLIVEIRA et. al., 2016)

Um terço dos alimentos consumidos cotidianamente pelos brasileiros está contaminado pelos agrotóxicos, de acordo com análise de amostras coletadas em todos os estados do Brasil, realizada pelo Programa de Análise de Resíduos de Agrotóxicos em Alimentos (PARA) da Anvisa (2016). Das 4.616 amostras analisadas no período de 2017-2018 pelo PARA, Anvisa 2019, 2.362 apresentaram resíduos de agrotóxicos, entretanto, o relatório da Anvisa diz que:

Os resultados de monitoramento e avaliação do risco (...) indicam que os alimentos de origem vegetal consumidos no Brasil são seguros quanto aos potenciais riscos de intoxicação aguda e crônica advindos da exposição dietética a resíduos de agrotóxicos. As situações de risco agudo encontradas são pontuais e de origem conhecida, de modo que a Anvisa vem adotando providências com vistas à mitigação dos riscos identificados.

Segundo Carneiro (2015) no Dossiê da Abrasco, mesmo que alguns dos insumos agrícolas possam – com base em seus efeitos agudos – ser classificados como medianamente ou pouco tóxicos, não se pode perder de vista os efeitos crônicos que podem ocorrer meses, anos ou até décadas após a exposição, manifestando-se em várias doenças como cânceres, malformações congênitas, distúrbios endócrinos, neurológicos e mentais.

Raquel Rigotto explicou em entrevista à Leal (2010) para uma página sobre cultura orgânica que, “Os agrotóxicos não podem ser vistos apenas como um conjunto de substâncias químicas que podem causar riscos químicos à saúde. Eles precisam ser entendidos no contexto em que são utilizados, que envolve o processo de modernização agrícola conservadora em curso no Brasil, que tem a ver com a reestruturação produtiva no campo e a divisão internacional da produção e do trabalho, na qual cabe ao Brasil a produção de commodities de origem agrícola. Esse contexto mais geral precisa ser considerado, assim como o entendimento do agronegócio não apenas em sua dimensão de latifúndios e monoculturas, mas também como um subsistema técnico e político que envolve o capital financeiro, a indústria química, a indústria de biotecnologia, sementes, fertilizantes, tratores, enfim, toda a indústria metal-mecânica. Esse contexto determina a vulnerabilidade das populações aos agrotóxicos”, também falou que os consumidores de alimentos, têm uma ingestão diária aceitável de veneno. É o ‘veneno nosso de cada dia’ na alimentação.

Entre outros problemas à saúde humana e ao meio ambiente já conhecidos e pesquisados em diversos estudos, o incentivo à agricultura familiar e orgânica é um dos princípios que norteiam essa dissertação que relaciona a produção de alimentos e a saúde pública.

2.2. PRODUÇÃO ORGÂNICA

Por definição, um produto orgânico é aquele obtido dentro de um sistema orgânico de produção agropecuária – ou a partir de processos extrativistas sustentáveis – com a preocupação de não prejudicar o meio ambiente, não comprometer os recursos naturais e respeitar as características socioeconômicas da comunidade local. Além de valorizar as espécies locais da flora e da fauna, o produtor orgânico tem outro compromisso importante: cuidar para que todos os envolvidos na produção trabalhem em condições dignas, recebam assistência e tenham seus direitos respeitados. Outro ponto importantíssimo é o cuidado com a saúde do solo. Não é permitido usar agrotóxicos ou substâncias sintéticas que contaminem o produto ou o meio ambiente e nem cultivar alimentos transgênicos (Organis, 2017).

Diante do surgimento de inúmeras evidências quanto aos riscos dos agrotóxicos para a saúde, pesquisadores da Universidade de Michigan (EUA) realizaram uma extensa compilação de estudos que indicam que a crescente demanda por produção alimentar no mundo que, ao contrário do que se pensava há alguns anos atrás, pode ser tecnicamente atendida com sistemas orgânicos de produção que sistematicamente alcançam rendimentos físicos iguais ou superiores aos dos sistemas que lançam mão de agrotóxicos apontando que esse seria o enfoque mais adequado para a reestruturação dos modernos sistemas agroalimentares (CARNEIRO et al., 2015).

O artigo 1º da Lei nº 10.831, de 23 de dezembro de 2003, diz que:

Considera-se sistema orgânico de produção agropecuária todo aquele que utiliza técnicas específicas, mediante a otimização do uso dos recursos naturais e socioeconômicos disponíveis e o respeito à integridade cultural das comunidades rurais, tendo por objetivo a sustentabilidade econômica e ecológica, a maximização dos benefícios sociais, a minimização da dependência de energia não renovável, empregando, sempre que possível, métodos culturais, biológicos e mecânicos, em contraposição ao uso de materiais sintéticos, a eliminação do uso de organismos geneticamente modificados e radiações ionizantes, em qualquer fase do processo de produção, processamento, armazenamento, distribuição e comercialização, e a proteção do meio ambiente. (BRASIL, 2003)

O estudo sobre alimentos orgânicos contribui com o reflexo acerca da saúde física humana, na saúde ambiental e na produção com critérios de sustentabilidade. Estudar os

consumidores e os produtores orgânicos proporciona a oportunidade de tentar perceber que distintas motivações influenciam nas suas decisões de produção e de compra (PIMENTA et al., 2008).

2.3. PRODUÇÃO AGROECOLÓGICA

Alimentos de base agroecológica, segundo o Guia alimentar para a população brasileira (2014), são alimentos de origem vegetal ou animal oriundos de sistemas que promovem o uso sustentável dos recursos naturais, produzem alimentos livres de contaminantes, protegem a biodiversidade, contribuem para a desconcentração das terras produtivas e para a criação de trabalho e que, ao mesmo tempo, respeitam e aperfeiçoam saberes e formas de produção tradicionais. Indo além de uma preocupação voltada apenas para o uso ou não de veneno nos alimentos, trata-se de um forma de produzir pensando no indivíduo de forma completa e sua relação com o mundo, sua forma de consumir e o reflexo das suas ações a longo prazo no meio ambiente.

A definição da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO, 2018) diz que "a agroecologia ajuda a apoiar a produção de alimentos e a segurança alimentar e nutricional enquanto restaura os serviços ecossistêmicos e a biodiversidade que são essenciais para a agricultura sustentável".

Muitas vezes a produção agroecológica é confundida com a definição de produção orgânica, apesar de bem distintas, pois a produção orgânica não envolve a mesma responsabilidade social e ambiental defendida pela produção agroecológica.

É questão de saúde pública promover a produção de base agroecológica, com incentivo e propagação de informações. Sobressaltando o papel do profissional da saúde, em especial o nutricionista, em promover o cuidado com a saúde através de informações relevantes para o autocuidado e direcionando escolhas conscientes.

De acordo com o Conselho Federal de Nutricionistas, 2018:

Art. 5º O nutricionista, no exercício pleno de suas atribuições, deve atuar nos cuidados relativos à alimentação e nutrição voltados à promoção e proteção da saúde, prevenção, diagnóstico nutricional e tratamento de agravos, como parte do atendimento integral ao indivíduo e à coletividade, utilizando todos os recursos disponíveis ao seu alcance, tendo o alimento e a comensalidade como referência.

Com a PNAPO, em vigor desde 2012, a partir do decreto presidencial nº 7.794, de 20 de agosto, o Brasil se torna o primeiro país a criar uma política de estado específica para o

incentivo à agroecologia e à produção orgânica. Dentre as diretrizes da PNAPO (BRASIL, 2012) está a “promoção da soberania e segurança alimentar e nutricional e do direito humano à alimentação adequada e saudável, por meio da oferta de produtos orgânicos e de base agroecológica isentos de contaminantes que ponham em risco a saúde”.

2.4. DETERMINANTES NA ESCOLHA E COMPRA DE ALIMENTOS

O estudo do comportamento do consumidor envolve várias áreas de conhecimento e desde a Segunda Guerra Mundial desponta interesse (por sua aplicabilidade econômica), principalmente pela “previsão e entendimento deste comportamento e o consequente descobrimento das relações de causa e efeito que possam influenciar ou educar o consumo” o que possibilita monitorar a demanda e selecionar as estratégias de acordo com as tendências de consumo (SAMPAIO et al., 2013).

O comportamento do consumidor deve ser visto também como uma atividade relacionada com emoções e sentimentos, os indivíduos compram bens como forma de pertencer a um grupo social, ou mesmo para expressar suas personalidades e não apenas porque precisam. Por trás da escolha por um alimento existem diversos fatores motivadores.

Tarkiainen e Sundqvist (2005) apontam que a decisão do consumidor em comprar orgânicos se baseia no bem estar e na questão ambiental. A relação entre as atitudes para a compra de alimentos orgânicos e a intenção de comprar alimento saudável foi positiva e significativa. Concluíram também que as atitudes e a disponibilidade influenciam significativamente na intenção de consumo.

3. MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa de recorte transversal e de caráter descritivo, com abordagem quantitativa, cuja a população de estudo são indivíduos que consomem alimentos de produção agroecológica e/ou orgânica residentes em Maceió, Alagoas.

3.1. AMOSTRA

Sabendo que havia 590.326 mil indivíduos maiores de 18 anos em Maceió, dados obtidos no site oficial do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) em 2019, a amostra correspondia a 97 indivíduos (margem de erro de 10% e nível de confiança 95%). A seleção da amostra foi feita por conveniência, correspondendo a consumidores que tiveram acesso ao link do questionário e concordaram em participar da pesquisa. O link foi compartilhado através de redes sociais, em comunidades e páginas que tratam de agroecologia e alimentação orgânica em Maceió.

Foram incluídos na pesquisa indivíduos maiores de 18 anos, que consomem alimentos orgânicos e/ou de base agroecológica e que residem em Maceió (AL). Foram excluídos da pesquisa produtores e vendedores de produtos orgânicos e/ou de base agroecológica.

3.2. COLETA DE DADOS

A coleta de dados iniciou após aprovação do projeto de pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alagoas e foi realizada durante 5 meses. Os participantes da pesquisa responderam a um questionário virtual (Google Forms) elaborado previamente contendo perguntas sobre a caracterização socioeconômica e o consumo e motivação de compra de alimentos orgânicos e de base agroecológica, antes e durante a pandemia de Covid-19.

3.3. VARIÁVEIS DO ESTUDO

Para a caracterização socioeconômica foram investigadas gênero, idade, profissão/ocupação, escolaridade, local de residência (bairro), renda familiar mensal e quantidade de pessoas que residem no domicílio.

O consumo e compra de alimentos antes e durante a pandemia foi identificado por meio de perguntas sobre os meios/locais de compra, motivações para compra, frequência e

itens consumidos, com o enfoque no consumo atual e anterior a pandemia, ou seja, antes de março de 2020.

Ainda foram coletadas outras informações sobre o consumo, como a identificação de alimentos que apenas são consumidos quando baseados na produção agroecológica ou orgânica, empecilhos para o consumo de apenas alimentos orgânicos, o que pode ser feito para promover ainda mais a alimentação orgânica e de base agroecológica. Esse último bloco teve por objetivo levar a discussão de como propagar ainda mais a alimentação orgânica.

3.4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Os dados foram tabulados por meio de planilha no Excel e posteriormente analisados no programa Jamovi. Foi realizada análise descritiva, quantitativa das variáveis. Foram analisadas questões relativas à caracterização socioeconômica e quesitos acerca da aquisição de alimentos orgânicos antes e durante a pandemia, fazendo um comparativo desses dados.

3.5. ASPECTOS ÉTICOS

O desenvolvimento da pesquisa foi feito em consonância com as disposições que elencam normas e procedimentos éticos constantes nas Resoluções nos 466/12, 510/16 e Ofício Circular no 2/2021 (Orientações para procedimentos em pesquisas com qualquer etapa em ambiente virtual) do Conselho Nacional de Saúde. O estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alagoas (CEP/UFAL). Todos os participantes foram apresentados ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE (Apêndice 2), onde constam informações sobre projeto de pesquisa, o número do Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE: 45252921.4.0000.5013) (possibilitando a identificação do estudo na Plataforma Brasil) e contatos do CEP/UFAL.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram incluídos na pesquisa 65 participantes, correspondendo a 67,01% da amostra inicialmente calculada. A idade média dos participantes foi de 37,4 anos (desvio-padrão de 13,4). Todos os participantes da amostra relataram que concluíram o ensino médio e a grande maioria finalizou o ensino superior. Na Tabela 1 estão relacionadas as principais características socioeconômicas e demográficas.

Tabela 01. Caracterização socioeconômica e demográfica dos participantes da pesquisa. Maceió, Al. 2021.

Características	Frequências	
	N	%
Gênero		
Masculino	19	29,23
Feminino	46	70,77
Faixa etária		
18 – 28 anos	24	36,92
29 – 38 anos	13	20,00
39 – 48 anos	15	23,08
49 – 58 anos	6	9,23
59 – 68 anos	7	10,77
Escolaridade		
Ensino médio completo (estudou por até 12 anos)	2	3,08
Ensino superior incompleto	11	16,92
Ensino superior completo/pós graduação/mestrado incompleto	40	61,54
Pós graduação/mestrado completo/doutorado	12	18,46
Local de residência		
Bairros da parte baixa e litoral (regiões administrativas 1, 2 e 8) ¹	44	67,69
Bairros da parte alta (regiões administrativas 3, 5 e 7)	18	27,69

2		
Outros/preferiu não responder	3	4,61
Renda mensal familiar		
Abaixo de 1 salário mínimo	1	1,54
Entre 1 e 3 salários mínimos	12	18,46
Entre 3 e 6 salários mínimos	17	26,15
Entre 6 e 9 salários mínimos	17	26,15
Mais de 9 salários mínimos	10	15,38
Preferiu não responder	8	12,31
Número de moradores na residência		
1 morador	3	4,62
2 moradores	15	23,08
De 3 a 4 moradores	36	55,38
Mais de 5 moradores	11	16,92
Profissão/Ocupação		
Administrador	4	6,15
Estudante	11	16,92
Nutricionista	6	9,23
Professor	10	15,38
Outros ³	34	52,31

Notas:

¹: Cruz Das Almas, Garça Torta, Jatiúca, Pajuçara, Poço, Ponta Grossa, Ponta Verde, Prado, Riacho Doce.

²: Cidade Universitária, Clima Bom, Farol, Feitosa, Gruta De Lourdes, Pitanguinha, Santa Lúcia, Serraria, Tabuleiro Dos Martins.

³: Advogado, Agrônomo, Aposentados, Arquiteto e Urbanista, Artesã/Artista, Assessor Técnico, Bancário, Biomédico, Comerciante, Corretor De Imóveis, Delegado, Dentista, Designer, Empresário, Enfermeiro, Engenheiro Agrônomo, Gerente Executiva Comercial, Gestor Ambiental, Músico, Publicitário, Secretário, Servidor Público, Sociólogo

Considerando que cerca de 80% das pessoas entrevistadas concluíram o ensino superior, é possível supor que o conhecimento é peça essencial na escolha dos alimentos orgânicos. Os resultados sobre o perfil do consumidor confirmam demais estudos, em Souza, et al. (2017) que reuniu 24 estudos de diversas regiões do Brasil afirma que esse é o perfil predominante, mulher, jovem, com ensino superior completo e com renda média de 6 salários mínimos. Cuenca et. al. (2007) concluiu com seu estudo que os consumidores de alimentos orgânicos são instruídos por conhecimento científico sobre os benefícios sendo assim, o grau de instrução é fator motivador no consumo de produtos orgânicos e de base agroecológica. O elevado nível de escolaridade e renda tende a ser um fator contribuinte para a compra de orgânicos, relacionando de forma direta o conhecimento à maior preocupação com a qualidade dos produtos consumidos (Morais et al., 2012). Quando questionados sobre o início do consumo de alimentos orgânicos, 24,6% consomem há mais de 10 anos e 15,38% iniciaram o consumo durante o período da pandemia.

Tabela 02. Distribuição dos participantes segundo o principal local de aquisição dos alimentos.

Características	Frequências			
	Antes da Pandemia de Covid-19		Durante a Pandemia de Covid-19	
	N	%	N	%
Tipo de compra				
Não comprava	10	15,38	2	3,07
Entrega Domiciliar ou Compra antecipada	2	3,07	13	20
Feiras de rua regulares ou esporádicas	23	35,38	22	33,84
Mercados de grande ou pequeno porte	12	18,46	16	24,61
Cooperativas	3	4,61	1	1,53
Várias formas de compra	15	23,08	11	16,92

Sobre o principal meio utilizado para a aquisição de alimentos orgânicos e de base agroecológica, foi observado o aumento considerável na busca por serviços de entrega domiciliar durante a pandemia, que chegou a 20%, o local de compra mais optado foram as feiras regulares de rua, tanto antes quanto durante a pandemia, 35,38% e 33,84%

respectivamente, e com frequência de compras semanal, sendo 40% antes da pandemia e 36,92% durante a pandemia.

Tabela 03. Distribuição dos participantes segundo a frequência de aquisição dos alimentos.

Características	Frequências			
	Antes da Pandemia de Covid-19		Durante a Pandemia de Covid-19	
	N	%	N	%
Frequência de compra				
Não consumia	10	15,38	2	3,07
Semanalmente	26	40,00	29	44,61
Quinzenalmente	17	26,15	24	36,92
Mensalmente	3	4,61	5	7,69
Esporádico/Não soube responder	9	13,85	5	7,69

Houve um aumento no número de pessoas que passaram a fazer as compras de forma quinzenal, de 26,15% para 36,92%. Foi observado que 15% dos entrevistados começaram a consumir alimentos orgânicos neste período de pandemia, motivados pela busca de hábitos saudáveis, e 3% deixaram de consumir por dificuldade na aquisição.

Em relação à mudança no padrão de consumo, foi percebido, ainda, que 6% dos entrevistados começaram a produzir em casa de algum alimento orgânico, em comparativo com o momento antes da pandemia, que era cerca de 3%.

Tabela 04. Distribuição dos participantes segundo a principal motivação para aquisição dos alimentos.

Características	Frequências	
	Antes da Pandemia de Covid-19	Durante a Pandemia de Covid-19
Principal motivação para aquisição dos alimentos		

	N	%	N	%
Orientação de nutricionista ou de outro profissional da saúde	7	10,77	7	10,77
Busco uma alimentação mais saudável	28	43,08	28	43,08
Busco uma alimentação mais saborosa	4	6,15	3	4,61
Busco uma alimentação livre de agrotóxicos	17	26,15	20	30,77
Apoio à produção agroecológica e a agricultura familiar	1	1,54	1	1,53
Facilidade de acesso a este tipo de alimento	0	0	3	4,61
Outra	8	12,31	3	4,61

Segundo os dados obtidos com a pesquisa, a maior motivação para o consumo de produtos orgânicos e de base agroecológicas é a busca por uma alimentação mais saudável, isso ocorreu tanto antes como durante a pandemia de Covid-19, o que demonstra que a população que opta por alimentos orgânicos tem conhecimento que alimentos que usam agrotóxicos em sua produção são prejudiciais à saúde e que possuem o interesse em diminuir o consumo desses alimentos.

Lombardi et. al. (2022) em um estudo sobre fatores relevantes para aquisição de produtos orgânicos observou que a maioria dos entrevistados afirmaram que a produção agroecológica é um benefício para o homem e, principalmente, ao meio ambiente; e apresentaram um desejo de mais discussão sobre o tema e a participação desses produtos na vida dos consumidores. A preferência de consumo foi primeiramente para produtos orgânicos, seguidos dos convencionais, já a frequência para preferência por alimentos transgênicos foi zero. Percebeu também que as denúncias e problemas levantados com os organismos geneticamente modificados (OGMs) tendem a valorizar ainda mais a produção orgânica, e aumentam a busca por meio de uma vida mais saudável e natural, reforçando assim a importância da disseminação de informação para promover a agroecologia.

seja por uma mudança de objetivo com a alimentação, inclusive uma mudança de rotina neste período.

Steele (2020), realizou uma pesquisa sobre mudanças alimentares durante a pandemia Covid-19 e percebeu o aumento, estatisticamente significativo, na busca por alimentos saudáveis, como frutas, hortaliças e leguminosas, a fim de melhorar a imunidade e prevenir doenças cardiovasculares que são fator de risco em casos de infecção pelo vírus. Assim também, foi encontrado, nesta pesquisa, um aumento na busca por frutas e raízes orgânicas e diminuição na busca de alimentos processados. Banana, limão, mamão, abacaxi, laranja e batata doce foram mais consumidas durante a pandemia.

Pelos resultados obtidos na pesquisa, 26,2% dos participantes afirmam que consomem determinados alimentos apenas se forem orgânicos, a maioria citou ovos como o alimento consumido exclusivamente orgânico. Os demais 73,8% não limitam o consumo de nenhum alimento, caso não seja orgânico.

Tabela 05. Limitações citadas pelos consumidores.

Razões para o não consumo exclusivo de alimentos orgânicos	Frequência	
	N	%
Dificuldade de acesso / organização para comprar com antecedência	16	24,61
Não encontro os alimentos que compõem meu consumo habitual em todas as épocas do ano	16	24,61
Preço elevado, não posso pagar por esse tipo de alimento	4	6,15
Preço elevado, não quero investir nesse tipo de alimento	6	9,23
Só consumo orgânicos/agroecológicos	2	3,07
Vários motivos	21	32,31

Sobre os empecilhos para o consumo exclusivo de alimentos orgânicos e/ou agroecológicos, evidenciou-se a dificuldade de acesso (24,61%) como o maior desses desmotivadores, juntamente da sazonalidade dos produtos (24,61%), além do lado financeiro, cerca 15,38%, seja por não ter condições de compra, como também por não querer investir nesse tipo de alimento.

Se a sazonalidade da produção for adotada na alimentação os benefícios para a saúde e o meio ambiente serão vastos pois, os alimentos “da época” possuem mais nutrientes, são mais fáceis de serem produzidos e favorecem o pequeno produtor local, além do valor de compra que se torna mais baixo. Propor substitutos de acordo com a safra é um caminho viável na promoção da alimentação saudável e orgânica.

Respondendo à pergunta sobre o que pode ser feito para maior adesão da população aos alimentos orgânicos, percebe-se que para os participantes da pesquisa, o aumento da visibilidade dos produtos orgânicos e de base agroecológicas é fator determinante para o aumento do consumo, já que em comparação a publicidade de produtos que utilizam agrotóxicos em sua produção, quase não se tem propaganda de alimentos orgânicos.

Ainda sobre o formato de compra de orgânicos em Maceió, este estudo verificou que houve o aumento, de modo considerável durante o período pandêmico, da compra por meio de entrega domiciliar, cerca de 133,3%. Surgiram também novas formas de venda e alguns fornecedores passaram a disponibilizar o serviço de delivery, porém sem atender todos os bairros de Maceió.

Perguntados sobre formas de promover o maior consumo de alimentos orgânicos e/ou de base agroecológica, 12,31% dos participantes da pesquisa, responderam que preços acessíveis é um dos principais motivadores para determinar a compra, como também a maior divulgação dos benefícios para a saúde (12,31%). 4,61% vê no aumento da frequência das feiras livres como uma possibilidade de fomentar o consumo, 3,08% acredita que uma maior disponibilidade destes produtos nas prateleiras dos supermercados faria a diferença e 66,15% acreditam que a junção destas estratégias trariam resultados.

Acerca dos preços de venda final dos alimentos orgânicos, vê-se a necessidade de promover políticas públicas de incentivo à produção orgânica, que favoreçam o cultivo e permitam o escoamento desses alimentos. O agricultor familiar precisa de subsídios para competir no mercado com grandes produtores do agronegócio.

5. CONCLUSÃO

Os dados obtidos entre os participantes da pesquisa indicam que o perfil consumidor de produtos orgânicos de Maceió segue o padrão encontrado em demais estudos em diversas regiões do Brasil. O questionário aplicado colheu informações que possibilitaram traçar este perfil, além de favorecer intervenções que aumentem a propagação do gênero orgânico.

O período pandêmico trouxe mudanças no padrão de consumo, a motivação principal se manteve sendo a busca por hábitos saudáveis, mas os alimentos mais buscados, a frequência de compra e o local de compra foram modificados. Um ponto relevante nas respostas colhidas no formulário foi o aumento da compra antecipada e por serviços de entrega domiciliar. Foi observado também que 15% dos entrevistados começaram a consumir alimentos orgânicos neste período, e apenas 2% deixaram de consumir tais alimentos durante a pandemia de Covid-19.

Por fim, foi colocado um espaço para sugestões e partilhas que os participantes quisessem fazer sobre a pesquisa. Além de preços mais acessíveis, os participantes desta pesquisa sugeriram como possíveis atrativos para o consumo de alimentos orgânicos e de base agroecológica, a disponibilidade em locais diversos, a divulgação de pontos de venda, uma maior diversificação, atenção à qualidade dos alimentos por parte dos produtores e campanhas de conscientização sobre os benefícios. Também foi relatado casos de melhora na qualidade de vida através da alimentação orgânica, atribuídas a orientação de um nutricionista. Com isso, reforça o papel do profissional de saúde em explorar ainda mais este tema, seja com ações de educação em saúde, através de pesquisas ou nos atendimentos individualizados.

Entre as limitações deste estudo está o baixo índice de resposta, a amostra estudada não atingiu o N calculado inicialmente, dado que foram alcançados apenas 65 participantes, outra limitação deu-se por conta da forma de distribuição do questionário online, pois apenas pessoas que tiveram acesso ao meio online puderam contribuir. Como sugestão para pesquisas futuras é que se utilize a mesma metodologia, porém com a aplicação da pesquisa *in loco* nos diversos locais de venda com o intuito de obter uma amostra mais abrangente e, conseqüentemente, mais representativa do perfil de consumidores de Maceió.

REFERÊNCIAS

Agência Brasil. **Organização Mundial da Saúde declara pandemia de coronavírus**. 2020. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2020-03/organizacao-mundial-da-saude-declara-pandemia-de-coronavirus>. Acesso em 25 de março de 2021.

ANVISA. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Programa de Análise de Resíduos de Agrotóxicos em Alimentos – PARA: ciclo 2013/2015**. Gerência Geral de Toxicologia. Brasília, 2016. 246 p. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/agrotoxicos/programa-de-analise-de-residuos-em-alimentos/arquivos/3778json-file-1>. Acesso em: 18 de fevereiro de 2021.

ANVISA. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Programa de Análise de Resíduos de Agrotóxicos em Alimentos – PARA: ciclo 2017/2018**. Gerência Geral de Toxicologia. Brasília, 2019. 136 p. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/agrotoxicos/programa-de-analise-de-residuos-em-alimentos/arquivos/3770json-file-1>. Acesso em: 08 de agosto de 2022.

BRASIL. **Decreto nº 4.074, de 4 de janeiro de 2002**. Regulamenta a Lei nº 7.802, de 11 de julho de 1989. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/d4074.htm#:~:text=Regulamenta%20a%20Lei%20no,e%20e%20registro%20a. Acesso em 23 de julho de 2022.

BRASIL. **Lei n.10.831, de 23 de dezembro de 2003**. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 24 dez. 2003. Seção 1, p. 8. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.831.htm. Acesso em 02 de julho de 2022.

BRASIL. **Decreto nº 7.794, de 20 de agosto de 2022**. Institui a Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica. Brasília, 20 ago. 2012. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/decreto/d7794.htm. Acesso em: 11 agosto de 2022.

BRASIL, Diário Oficial da República Federativa do. **Lei nº 7.802, de 11 de julho de 1989**. Brasília, 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/17802.htm. Acesso em 23 de julho de 2022.

BRASIL, Conselho Federal de Nutricionistas. **Código de ética e de conduta do nutricionista**. 2018. Disponível em: https://www.cfn.org.br/wp-content/uploads/resolucoes/Res_599_2018.html. Acesso em 02 de julho de 2022.

BOCCOLINI, Patrícia de Moraes Mello et al. **Non-Hodgkin lymphoma among Brazilian agricultural workers: A death certificate case-control study**. Archives of environmental & occupational health, v. 72, n. 3, p. 139-144, 2017. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/19338244.2016.1179167>. Acesso em 23 de julho de 2022.

CARNEIRO, Fernando Ferreira et al. **Dossiê ABRASCO: um alerta sobre os impactos dos agrotóxicos na saúde**. EPSJV/Expressão Popular, 2015. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/26221>. Acesso em 25 de janeiro de 2022.

CUENCA, Manuel Alberto Gutiérrez Cuenca et al. **Perfil do consumidor e do consumo de produtos orgânicos no Rio Grande do Norte**. Embrapa Tabuleiros Costeiros, 2007. Disponível em: http://www.cpatc.embrapa.br/publicacoes_2007/doc-125.pdf. Acesso em 02 de julho de 2022.

DE OLIVEIRA, Gielli Vieira; RÉVILLION, Jean Philippe Palma; DE SOUZA, Ângela Rozane Leal. **O risco à saúde dos brasileiros no consumo de frutas, legumes e verduras (FLVs) com resíduos de agrotóxicos e as oportunidades emergentes.** Revista Brasileira de Agroecologia, v. 11, n. 2, 2016. Disponível em: <https://revistas.aba-agroecologia.org.br/rbagroecologia/article/view/15875>. Acesso em 02 de março de 2021.

Departamento de Atenção Básica, Secretaria de Atenção à Saúde, Ministério da Saúde. **Guia alimentar para a população brasileira.** 2ª Ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2014. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_populacao_brasileira_2ed.pdf. Acesso em 02 de março de 2021.

FAO, Food and Agriculture Organization of the United Nations. **Organização das Nações Unidas para alimentação e agricultura.** 2018. Disponível em: <https://www.fao.org/brasil/pt/>. Acesso em 02 de julho de 2022.

JÚNIOR, José Mário Vipievski; VARGAS, Letícia Paludo; BET, Viviane Teresinha. **Flexibilização dos agrotóxicos no Brasil: a expansão dos registros e do consumo.** Iniciação Científica Cesumar, v. 24, n. 1, p. 1-22, 2022. Disponível em: <https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/icesumar/article/view/10671>. Acesso em 23 de julho de 2022.

LEAL, Leila (ed.). **O uso seguro de agrotóxicos, um mito.** 2010. Disponível em: <https://cultivehortaorganica.blogspot.com/2012/04/o-uso-seguro-de-agrotoxicos-e-um-mito.html>. Acesso em: 09 ago. 2022.

LOMBARDI, Marta Sambiase; MOORI, Roberto Giro; SATO, Geni Satiko. **Um estudo exploratório dos fatores relevantes na decisão de compra de produtos orgânicos.** Revista de Administração Mackenzie (Mackenzie Management Review), v. 5, n. 1, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ram/a/ZpPB8PhxbdFwFB4cYjghkzC/abstract/?lang=pt>. Acesso em 02 de julho de 2022.

MORAIS, F. F. et al. **Perfil dos consumidores de produtos orgânicos da feira agroecológica do mercado municipal de Goiânia-GO.** Revista Verde, v.7, n. 4, p. 64-70, 2012. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/handle/ri/17345>. Acesso em 02 de julho de 2022.

NASCIMENTO, Shirley GS et al. **Produção agroecológica e Segurança Alimentar e Nutricional (Brasil).** Revista de Ciências Agrárias, v. 42, n. 1, p. 294-304, 2019. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/rca/article/view/17055>. Acesso em 02 de julho de 2022.

ORGANIS, Conselho Brasileiro da Produção Orgânica e Sustentável. **Consumo de produtos orgânicos no Brasil, 2007.** Disponível em: <https://organis.org.br/pesquisa-consumo-de-produtos-organicos-no-brasil-2017/>. Acesso em 20 de março de 2021.

ORGANIS, Associação de Promoção dos Orgânicos. **Panorama do consumo de orgânicos no Brasil, 2021,** pesquisa realizada pela Brain Inteligência Estratégica para a Organis. Disponível em: <https://organis.org.br/pesquisa-consumidor-organico-2021/>. Acesso em 02 de julho de 2022.

ORMOND, José Geraldo Pacheco et al. **Agricultura orgânica: quando o passado é futuro.** 2002. Disponível em: <https://web.bndes.gov.br/bib/jspui/handle/1408/2479>. Acesso em 02 de abril de 2021.

PIMENTA, Márcio Lopes et al. **Comportamento do consumidor de alimentos orgânicos na cidade de Uberlândia: um estudo com base na cadeia de meios e fins.** 2008. disponível em: <https://ageconsearch.umn.edu/record/109669/>. Acesso em 20 de março de 2021

RUIZ-ROSO, María Belén et al. **Covid-19 confinement and changes of adolescent's dietary trends in Italy, Spain, Chile, Colombia and Brazil**. *Nutrients*, v. 12, n. 6, p. 1807, 2020. Disponível em: <https://www.mdpi.com/745858>. Acesso em 15 de fevereiro de 2021

SAMPAIO, Danilo de Oliveira et al. **Uma análise da produção acadêmica brasileira sobre o comportamento do consumidor de alimento orgânico entre 1997 a 2011**. *REAd. Revista Eletrônica de Administração (Porto Alegre)*, v. 19, p. 620-645, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/read/a/JchBkBcgTbdvzfpgTgSq9b/abstract/?lang=pt>. Acesso em 20 de março de 2021

SOUZA, K. J. C.; MORAES FILHO, R. A. **Perfil dos consumidores de produtos orgânicos no Brasil. XIX ENGEMA**. Anais, 2017. Disponível em: <http://engemasp.submissao.com.br/19/anais/arquivos/509.pdf>. Acesso em: 28 de janeiro de 2021

STEELE, Eurídice Martínez et al. **Mudanças alimentares na coorte NutriNet Brasil durante a pandemia de covid-19**. *Revista de Saúde Pública*, v. 54, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/DC47pXQknY64dXcxW4JGFZg/abstract/?lang=pt>. Acesso em 30 de janeiro de 2021

TARKIAINEN, Anssi; SUNDQVIST, Sanna. **Normas subjetivas, atitudes e intenções dos consumidores finlandeses na compra de alimentos orgânicos**. *Jornal gastronômico britânico*, 2005. Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/00070700510629760/full/html?fullSc=1&fullSc=1&mbSc=1&fullSc=1&fullSc=1&fullSc=1>. Acesso em 30 de janeiro de 2021

TSE - Tribunal Superior Eleitoral, **Estatísticas do eleitorado – Por sexo e faixa etária**. Disponível em: <https://www.tse.jus.br/eleitor/estatisticas-de-eleitorado/estatistica-do-eleitorado-por-sexo-e-faixa-etaria>. Acesso em 16 de março de 2021

APÊNDICES

APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (T.C.L.E.)

Você está sendo convidado(a) a participar do projeto de pesquisa *Consumo de alimentos orgânicos e de base agroecológica em meio à Pandemia de COVID-19 em Maceió*, da orientadora Profa. Dra. *Thatiana Regina Fávaro*, e das graduandas *Clarice Cristina Crisóstomo de Moura* e *Krisllany Martins Matias*.

Para participar da pesquisa é necessário que:

- Que você more em Maceió (AL)
- Que você consuma alimentos orgânicos ou de base agroecológica
- Que você seja maior de 18 anos

Caso você atenda a estes requisitos, você está apto a participar, após a concordância com o TCLE.

A seguir, as informações do projeto de pesquisa com relação a sua participação neste projeto:

1. O estudo se destina a indivíduos maiores de 18 anos, consumidores de alimentos orgânicos e/ou de produção agroecológica que residem em Maceió-AL.
2. A importância deste estudo é a de contribuir com ações que visem atrair e motivar pessoas a aderirem à alimentação orgânica.
3. Os resultados que se desejam alcançar são os seguintes: identificar os principais determinantes para intenção e efetivação da compra de alimentos orgânicos e/ou agroecológicos em Maceió e se houve alteração desses determinantes em função da pandemia de Covid-19.
4. A coleta de dados começará em junho de 2021 e terminará em julho de 2021. No entanto, você participará apenas em um único momento, que não deverá ocupar mais do que 20 minutos do seu tempo. A coleta deste estudo será extremamente simples, contendo apenas aplicação de escalas para determinar dados socioeconômicos e hábitos de consumo e compra de alimentos. A aplicação será realizada através de questionário online (após submissão e aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa).

5. Os riscos envolvidos com a participação neste projeto de pesquisas são mínimos. Espera-se algum tipo de desconforto, inibição ou constrangimento ao responder os questionários de classe econômica. Caso sintam-se incomodados, você poderá desistir da pesquisa a qualquer momento, sem que isso lhe traga qualquer penalidade ou prejuízo. Outro risco envolvido com a participação na pesquisa se refere à quebra de sigilo das informações. Para minimizar estes riscos, a cada 48h os dados serão baixados, apagados da plataforma digital e armazenados em locais seguros nos computadores dos pesquisadores. Ademais, serão usadas senhas complexas nos e-mails com acesso ao questionário.

6. Os benefícios esperados com a sua participação no projeto de pesquisa, mesmo que indiretamente, são: contribuir com ações que visem atrair e motivar pessoas a aderirem à alimentação orgânica ou de base agroecológica, bem como incentivar o cultivo de tais alimentos.

7. Você poderá contar com a seguinte assistência: explicação sobre o T.C.L.E., sobre a pesquisa e sobre o questionário, sendo os pesquisadores responsáveis por ela.

8. Você será informado(a) do resultado final do projeto e sempre que desejar, serão fornecidos esclarecimentos sobre o estudo através de e-mail.

9. A qualquer momento, você poderá recusar a continuar participando do estudo e, também, poderá retirar seu consentimento, sem que isso lhe traga qualquer penalidade ou prejuízo.

10. Os dados conseguidos através da sua participação não permitirão a identificação da sua pessoa, exceto para os membros da pesquisa.

11. A sua participação na pesquisa não envolve custos, tampouco compensações financeiras.

12. Você poderá ser indenizado(a) por qualquer dano que venha a sofrer com a sua participação na pesquisa (nexo causal).

13. Você receberá uma via do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido em seu e-mail.

Número do CAAE: 45252921.4.0000.5013

Tendo compreendido perfeitamente tudo o que me foi informado sobre a minha participação no mencionado estudo e estando consciente dos meus direitos, das minhas responsabilidades, dos riscos e dos benefícios que a minha participação implicam, concordo em dele participar e

para isso eu DOU O MEU CONSENTIMENTO SEM QUE PARA ISSO EU TENHA SIDO FORÇADO OU OBRIGADO.

Aceito - entra questionário

Não Aceito - direcionado para um aviso. Agradecemos a sua atenção.

Endereço da equipe da pesquisa:

Instituição: Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

Endereço: Av. Lourival Melo Mota, S/N, Tabuleiro do Martins

Complemento: Cidade Universitária

Cidade/CEP: Maceió - AL, 57072-970

Telefone: (82) 3214-1000

ATENÇÃO: *O Comitê de Ética da UFAL analisou e aprovou este projeto de pesquisa. Para obter mais informações a respeito deste projeto de pesquisa, informar ocorrências irregulares ou danosas durante a sua participação no estudo, dirija-se ao:*

Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alagoas

Prédio do Centro de Interesse Comunitário (CIC), térreo, Campus A. C.
Simões, Cidade Universitária

Telefone: 3214-1041 – Horário de Atendimento: das 8:00 as 12:00 hs.

E-mail: comitedeeticaufal@gmail.com

Maceió, de de 2021.

Nome e Assinatura do Pesquisador pelo estudo (Rubricar as demais páginas)

APÊNDICE B – Questionário para coleta de dados

Nosso estudo busca contribuir com ações que visem atrair e motivar pessoas a aderirem à alimentação orgânica, através da identificação dos principais determinantes para intenção e efetivação da compra de alimentos orgânicos em Maceió. Agradecemos sua participação!

Triagem para participação na pesquisa:

- Você mora em Maceió (AL)?
- Você consome alimentos orgânicos ou de base agroecológica?
- Você é maior de 18 anos?

Bloco 1: Caracterização socioeconômica

1. Qual o seu e-mail? _____

2. Gênero:

- Masculino
- Feminino
- Prefiro não responder
- Outro _____

3. Idade: _____

4. Data de nascimento: __/__/____

5. Profissão/Ocupação: _____

6. Escolaridade:

- Não estudou
- Ensino fundamental I (Estudou por até 5 anos)
- Ensino fundamental II (Estudou por até 9 anos)
- Ensino médio (Estudou por até 12 anos)
- Curso Profissionalizante

- Ensino superior incompleto
- Ensino superior completo
- Pós graduação/Mestrado incompleto
- Pós graduação/Mestrado completo
- Doutorado
- Prefiro não responder
- Outro _____

7. Bairro de residência: (lista de bairros de Maceió)

8. Renda Mensal da Família (somando a renda de todos os moradores do domicílio):

- Abaixo de R\$1.100 (menos de um salário mínimo)
- Entre R\$1.100 e R\$3.300 (entre 1 e 3 salários mínimos)
- Entre R\$3.300 e R\$6.600 (entre 3 e 6 salários mínimos)
- Entre R\$6.600 e R\$9.900 (entre 6 e 9 salários mínimos)
- Acima de R\$9.900 (mais de 9 salários mínimos)
- Não desejo responder esta questão

9. Quantas pessoas moram em sua residência?

- Apenas você
- 2 moradores
- 3 a 4 moradores
- 5 ou mais moradores

10. Há quanto tempo você consome alimentos orgânicos e/ou de produção agroecológica?

- Iniciei durante a pandemia de Covid-19
- Entre 1 ano e 2 anos
- Entre 2 anos e 5 anos
- Entre 5 e 10 anos
- Acima de 10 anos

Bloco 2: Consumo de alimentos orgânicos ou de produção agroecológica ANTES da pandemia de Covid-19

Considera-se orgânico e/ou agroecológico alimentos de origem vegetal ou animal oriundos de sistemas que promovem o uso sustentável dos recursos naturais e produzem alimentos livres de contaminantes.

Agora vamos fazer algumas perguntas sobre o seu consumo de alimentos ANTES da pandemia, ou seja, ANTES de março/2020.

11. Como/onde você ou o responsável pela compra de alimentos na sua residência costumava comprar esses alimentos orgânicos e de base agroecológica ANTES da pandemia de Covid-19?

- Não comprava antes da pandemia (caso essa alternativa seja escolhida, será direcionada ao próximo bloco)
- Comprava presencialmente em feiras regulares de rua
- Comprava presencialmente em feiras esporádicas de rua
- Comprava presencialmente em supermercados de grandes redes
- Comprava presencialmente em mercados (peq porte)
- Comprava presencialmente em cooperativas
- CSA (Comunidade que Sustenta a Agricultura)
- Através de sistema de entrega domiciliar
- Através de compra Antecipada
- Outro. Qual? _____

12. Com que frequência você ou o responsável pela compra de alimentos na sua residência costumava realizar esse tipo de compra ANTES da pandemia de Covid-19?

- Diariamente
- Semanalmente
- Quinzenalmente
- Mensalmente
- Esporadicamente
- Não sei responder

13. Quais as principais motivações para o consumo destes alimentos ANTES da pandemia de Covid-19 (numere 1, 2 ou 3 de acordo com a sua ordem de preferência)?

- Não consumia antes da pandemia
- Orientação de nutricionista ou outro profissional da saúde
- Busca por uma alimentação mais saudável

- Busca por uma alimentação mais saborosa
- Busco uma alimentação livre de agrotóxicos
- Apoio à produção agroecológica e agricultura familiar
- Facilidade de acesso a este tipo de alimento
- outro, por favor especificar ao fim do questionário

14. Quais os produtos que você ou o responsável pela compra de alimentos na sua residência costumava comprar ANTES da pandemia de Covid-19?

A. FRUTAS:

- Não comprava frutas antes da pandemia abacate abacaxi acerola amora banana cajá caju caqui carambola coco seco coco verde goiaba graviola jenipapo laranja limão maçã mamão manga maracujá melancia melão morango pinha pitaya pitomba siriguela tomate uva outros

B. HORTALIÇAS, LEGUMES E VERDURAS

- Não comprava hortaliças, legumes e verduras antes da pandemia abóbora abobrinha acelga agrião aipo alcachofra alface alho alho poró almeirão aspargo batata inglesa batata-doce berinjela bertalha beterraba brócolis cebola cebolinha cenoura Salsa ervilha seca chicória chuchu coentro couve couve-flor endívia ervilha ervilha seca escarola espinafre feijão-vagem gengibre grão-de-bico hibisco hortelã inhame jiló lentilha mandioquinha manjeriço maxixe milho-verde moranga mostarda nabo ora-pro-nobis pepino pimentão pimentas quiabo rabanete repolho rúcula salsão taioba vagem

C. MERCEARIA

- Não comprava itens de mercearia antes da pandemia achocolatado açúcar amaranto amendoim amido de milho arroz aveia azeite de oliva bebida/leite vegetal café canjica amarela castanhas chia cogumelo cuscuz ervas para chá farinha de coco farinha de milho farinha de trigo branca farinha de trigo integral feijão fermento fubá geleias goma de tapioca granola kombucha linhaça macarrão e massas massa puba mel milho para pipoca missô molho de tomate óleo de coco pasta de amendoim polvilho quinoa sal shoyo sucos uva passa vinagre

D. ORIGEM ANIMAL

Não comprava alimentos de origem animal antes da pandemia boi cabra/bode coalhada frango iogurte leite manteiga ovos peixe porco queijos outras carnes

E. Outros _____

Bloco 3: Consumo de alimentos orgânicos e/ou agroecológicos DURANTE a pandemia de Covid-19, ou seja DEPOIS de março de 2020.

15. Como/onde você ou o responsável pela compra de alimentos na sua residência costuma comprar esses alimentos orgânicos e de base agroecológica DURANTE a pandemia de Covid-19?

Parei de comprar durante a pandemia (caso essa alternativa seja escolhida, será direcionada ao próximo bloco)

Compra presencial em feiras regulares de rua

Compra presencial em feiras esporádicas de rua

Compra presencial em supermercados de grandes redes

Compra presencial em mercados (peq porte)

Compra presencial em cooperativas

CSA (Comunidade que Sustenta a Agricultura)

Sistema de entrega domiciliar

Compra Antecipada

Outro _____

16. Com que frequência você ou o responsável pela compra de alimentos costuma realizar esse tipo de compra DURANTE a pandemia de Covid-19?

Diariamente

Semanalmente

Quinzenalmente

Mensalmente

Esporadicamente

Não sei responder

17. Qual a sua motivação para aquisição DURANTE a pandemia de Covid-19 (Numerar do 1 ao 3, sendo (1) a principal motivação, (2) a motivação secundária e (3) a opção que também é levada em consideração):

- orientação de nutricionista ou outro profissional da saúde
- busco uma alimentação mais saudável
- busco uma alimentação mais saborosa
- busco uma alimentação livre de agrotóxicos
- Apoio à produção agroecológica e agricultura familiar
- facilidade de acesso
- outro, por favor especificar ao fim do questionário

18. Quais os produtos que você ou o responsável pela compra de alimentos costuma comprar DURANTE a pandemia de Covid-19?

A. FRUTAS:

- Não compro frutas durante a pandemia
- abacate
- abacaxi
- acerola
- amora
- banana
- cajá
- caju
- caqui
- carambola
- coco seco
- coco verde
- goiaba
- graviola
- jenipapo
- laranja
- limão
- maçã
- mamão
- manga
- maracujá
- melancia
- melão
- morango
- pinha
- pitaya
- pitomba
- siriguela
- tomate
- uva
- outros

B. HORTALIÇAS, LEGUMES E VERDURAS

- Não compro hortaliças, legumes e verduras durante a pandemia
- abóbora
- abobrinha
- acelga
- agrião
- aipo
- alcachofra
- alface
- alho
- alho poró
- almeirão
- aspargo
- batata inglesa
- batata-doce
- berinjela
- bertalha
- beterraba
- brócolis
- cebola
- cebolinha
- cenoura
- Salsa
- chicória
- chuchu
- coentro
- couve
- couve-flor
- endívia
- ervilha
- ervilha seca
- escarola
- espinafre
- feijão-vagem
- gengibre
- grão-de-bico
- hibisco
- hortelã
- inhame
- jiló
- lentilha
- mandioquinha
- manjeriço
- maxixe
- milho-verde
- moranga
- mostarda
- nabo
- ora-pro-nobis
- pepino
- pimentão
- pimentas
- quiabo
- rabanete
- repolho
- rúcula
- salsão
- taioba
- vagem

C. MERCEARIA

- Não compro itens de mercearia durante a pandemia
- achocolatado
- açúcar
- amaranto
- amendoim
- amido de milho
- arroz
- aveia
- azeite de oliva
- bebida/leite vegetal
- café
- canjica amarela
- castanhas
- chia
- cogumelo
- cuscuz
- ervas para chá
- farinha de coco
- farinha de milho
- farinha de trigo branca
- farinha de trigo integral
- feijão
- fermento
- fubá
- geleias
- goma de tapioca
- granola
- grão de bico
- kombucha
- linhaça
- macarrão e massas
- massa puba
- mel
- milho para pipoca

missô () molho de tomate () óleo de coco () pasta de amendoim () polvilho () quinoa () sal
 () shoyo () sucos () uva passa () vinagre

D. ORIGEM ANIMAL

() não compro alimentos de origem animal durante a pandemia () boi () cabra/bode ()
 coalhada () frango () iogurte () leite () manteiga () ovos () peixe () porco () queijos ()
 outras carnes

E. Outros _____

Bloco 4: Informações sobre o consumo

Estamos quase chegando ao fim, faltam apenas algumas perguntas.

19. Há algum alimento que você só consome se for orgânico ou de produção agroecológica?

Qual(is)?

() Não

() Sim. Qual(is)? () abacaxi () alface () arroz () alho () batata-doce () beterraba ()
 cenoura () chuchu () goiaba () manga () morango () pimentão () tomate () uva ()
 outros: _____

20. O que te impede de consumir apenas produtos orgânicos e de base agroecológica?

(MARQUE ATÉ 3 ALTERNATIVAS)

() Só consumo orgânicos/agroecológicos

() Preço elevado, não quero investir nesse tipo de alimento

() Preço elevado, não posso pagar por esse tipo de alimento

() Dificuldade de acesso (não encontro com facilidade)

() Não encontro os alimentos que compõem meu consumo diário em todas as épocas do ano.

() Outros. _____

21. Na sua opinião, o que poderia motivar/influenciar a população a consumir mais alimentos orgânicos e agroecológicos? (MARQUE ATÉ 3 ALTERNATIVAS)

() maior divulgação de Informações sobre os benefícios para saúde

() maior divulgação de Informações sobre os benefícios para meio ambiente

() preços acessíveis

() aumentar o número e a frequência de feiras livres

() aumentar a oferta em grandes redes de supermercados

() outros _____

22. Fique a vontade para falar sobre suas principais motivações e sugestões (opcional):

Mensagem final:

Agradecemos pela sua participação!

Compartilhe em seus grupos para nos ajudar a alcançar mais pessoas.